

Curso		DESIGN			Núcleo Temático		O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO			Etapa	2
Comp. Curricular		FUNDAMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DO DESIGN II							Código	ENEX50516	
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		31,67	EIXO		Projetual		Não		X
		Créditos							Sim		
				Teórica	Prática	Ateliê	Comum		Creditação da Extensão		Não
Presencial		X			Específico		X	X			
Online	Síncrono				Optativo			Sim			
	Assíncrono				Prática como CC						
EaD					Outras Modalidades			Percentual			%
Professores(as)					DRT						
MAURO CLARO					110966-8						
Ementa											
Os espaços da vida cotidiana: a casa, o escritório, a fábrica, a escola, os espaços de lazer, conveniência, cultura e ócio. Formas de morar. As questões de gênero e o trabalho doméstico. A linguagem do objeto formas de análise.											
Objetivos Conceituais				Objetivos Procedimentais e Habilidades				Objetivos Atitudinais e Valores			
Compreender o sentido da diferença na cultura, da importância do espaço individual na vida cotidiana, dos valores culturais que congrega e de sua relação com o espaço coletivo.				Enfatizar e treinar a capacidade de expressão escrita acadêmica referenciada e constituída por argumentos lógicos. Treinar a busca de fontes válidas em bases de dados e acervos.				Desenvolver respeito e consideração com o trabalho dos que vieram antes, buscando valorizá-los, criticá-los e utilizá-los.			
Conteúdo Programático											
OS ESPAÇOS DA VIDA COTIDIANA: A CASA, O ESCRITÓRIO, A FÁBRICA, A ESCOLA, OS ESPAÇOS DE LAZER, CONVIVÊNCIA, CULTURA E ÓCIO A CASA MODERNA: À IMAGEM DA FÁBRICA / O ESPAÇO DOMÉSTICO NA ÉPOCA DO FUNCIONALISMO A diferenciação entre local de trabalho e local de descanso é própria das metrópoles que surgem ao longo do XIX. Como essa dicotomia é em seguida desfeita parcialmente, por meio do funcionalismo? No que consiste? Como ainda persiste como modelo, mesmo hoje? O ambiente doméstico será tratado neste componente tendo-se a casa moderna funcionalista como tipologia de partida. Na sequência verificam-se as manifestações dessa tipologia nas várias formas encontradas na nossa cidade atual (casas de classe média, cortiços, favelas, torres baixas e torres altas, condomínios fechados, cidade de muros, etc). A constituição do lar moderno dá-se inicialmente como recusa do ambiente do trabalho (a fábrica e o escritório, no século XIX europeu e norte-americano). Na primeira metade do século XX é possível perceber, nessas sociedades, a revolução da forma (Baudrillard: revolução dos signos) que as domestifica para que sejam completamente integradas nos ambientes urbanos (privados e públicos). FORMAS DE MORAR MORAR ATUAL, INCERTO: CONSUMIR A CIDADE Absorção do código moderno (e sua modificação) na periferia do capitalismo. Trabalho, lar, espaço público. Nas metrópoles e nas cidades médias brasileiras a área das habitações tende a diminuir em função do preço da terra, definindo assim um novo modo de morar no qual o espaço compartilhado da cidade (às vezes público, às vezes privado) ganha importância. Pode-se entender que as formas de morar hoje se confundem por vezes com os ambientes de trabalho. Também o contrário ocorre. A pandemia da Covid-19 a partir do início de 2020 forçou a criação de novas maneiras de trabalhar que incluíram o ambiente doméstico. Já os escritórios da empresa Google, há mais de 15 anos, apresentavam espaços de relaxamento, de ócio e de lazer, sugerindo também flexibilidade de horário desde que atendidas metas. Por fim a própria cidade, o próprio espaço público, também se torna extensão do lar pois estes são cada vez menores para as classes médias, sendo que sempre o foram para as classes sociais em situação de vulnerabilidade nos cortiços e nas favelas, por exemplo. Por vezes, como no caso dos moradores de rua, o espaço público é diretamente utilizado como espaço privado, estabelecendo uma situação ambígua (relativamente ao espaço) porém bastante objetiva, de exclusão, quanto às relações sociais que ali se concretizam. MORAR PRECÁRIO, NÃO MODERNO: VULNERABILIDADE SOCIAL Nos países pobres: morar na rua, na favela, no cortiço. Crescimento urbano no século XX: adensamento populacional, casas unifamiliares isoladas, geminadas, vilas, torres coletivas, condomínios cercados, cidade de muros, periferias, favelas, cortiços, moradores de rua. AS QUESTÕES DE GÊNERO E O TRABALHO DOMÉSTICO A conscientização acerca do submetimento do gênero feminino data, no período recente (embora haja registros muito anteriores, já no XIX) dos anos 1960, mundialmente. Não se trata apenas de direitos iguais, embora isso seja fundamental, mas de considerar, de um ponto de vista mais amplo, da própria condição da vida. A questão climática, as questões do trabalho e mesmo das liberdades e da produção da ciência podem ser abordadas desse ponto de vista.											



Do ponto de vista do design trata-se de considerar uma das aparições emblemáticas do submetimento do gênero feminino, na desconsideração do trabalho doméstico como dotado de valor e na desvalorização do trabalho doméstico por ser supostamente lugar do gênero feminino, o que não se sustenta. Trata-se, portanto, de valorizar o feminino em cada um desses campos e no seu conjunto.

A LINGUAGEM DO OBJETO (FORMAS DE ANÁLISE)

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

Uma abordagem que chamaremos fenomenológica ou estética (no sentido estrito da palavra, ver LEROI-GOURHAN), ilumina os aspectos sensíveis da percepção. No caso dos conceitos reunidos sob a rubrica 'design emocional' trata-se de produzir uma crítica estética dos objetos cotidianos tendo como referência o funcionalismo da primeira metade do século XX (Werkbund, Bauhaus).

ANÁLISE SEMIOLÓGICA

A abordagem semiológica parte de uma Gestalt (psicologia da percepção visual) porém integrada a uma leitura sociológica de fundo materialista (Baudrillard). Trataremos aqui dos objetos em seu diálogo com o ambiente.

ANÁLISE SOCIOLÓGICA

A terceira abordagem (Sudjic) referencia-se diretamente na sociologia da Escola de Frankfurt. As categorias sociais (Weber) devem ser subvertidas à luz das limitações e das determinações da vida cotidiana. A linguagem das coisas: arquétipos e releituras/ressonâncias.

Metodologia

Utilização prioritária do Chat-GPT como gerador primário ou secundário de conteúdo. O aluno deve formular perguntas elaboradas, evitando perguntas simples. Mostrar o processo de pesquisa no Chat-GPT para o professor em classe e anexar material na entrega, como anexo ou como parte do trabalho.

O curso se organiza em torno de leituras, assinaladas no programa, que funcionam como pontos de partida para a discussão dos temas indicados na ementa e no conteúdo programático

O curso também contempla a leitura de projetos e a elaboração de textos teóricos sobre projetos analisados

O aluno deve manter um caderno de anotações para registro do conteúdo das aulas

Ao longo do semestre os alunos elaboram textos e realizam pesquisa em bases de dados e, ao final, apresentam uma visão teórica do projeto desenvolvido no componente Projeto 2

Avaliação

NI-1 / PESO 5

NOTA A / PESO 6 / ESCRITA REFLEXIVA COM CHAT-GPT

Roteiro para elaboração:

- Pesquisar sobre o autor do texto / Biografia, campo de estudo, obras importantes
- Ler o texto de referência produzindo anotações (dúvidas, comentários)
- Formular perguntas para o Chat-GPT
- Produzir um texto comentando as respostas obtidas

Formato:

- Reproduzir perguntas feitas e respostas obtidas do Chat-GPT
- Incluir sua avaliação do processo
- Identificar com nome completo, matrícula, data, nome do curso e da Universidade
- Incluir título do trabalho
- Não incluir capa / Iniciar na página 1
- Exportar para PDF e entregar versão impressa para o professor

Rubricas de avaliação:

- Qualidade e pertinência da reflexão
- Identificação (nome completo do aluno, local, data, instituição, curso)
- Título adequado ao conteúdo
- Notação bibliográfica correta / Ver Manual Mackenzie de Trabalhos Acadêmicos
- Citações e paráfrases corretamente indicadas
- Revisão ortográfica, gramatical e sintática
- Lista de fontes consultadas

NOTA B / PESO 4 / POEMA ÁUDIO-VISUAL

Roteiro para elaboração:

- Objeto sendo projetado no componente Projeto
- Pesquisa visual no Chat-GPT e no Google Imagens
- Recurso às notas de aula de FSPD-4

Formato:

- Digital
- Gerar um link de acesso aberto, que não exija senhas ou inscrição em plataformas
- Utilizar plataformas como Facebook, Instagram, Tik-Tok, etc
- Entregar como material de avaliação o link, no Moodle

Rubricas de avaliação:

- Identificação (nome completo do aluno, local, data, instituição, curso)



- Qualidade do conteúdo postado
- Escrita revisada

NI-2 / PESO 5

NOTA F / PESO 1 / ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS PARA O PROJETO 2 COM CHAT-GPT

NOTA G / PESO 9 / ESCRITA REFLEXIVA COM CHAT-GPT PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO 2

Conteúdo:

- Texto reflexivo de apresentação do Projeto, partindo das respostas do Chat-GPT
- Imagens explicativas do Projeto
- Referência a textos do curso

Formato:

- Power-point para apresentação para a classe
- Exportar para PDF e entregar versão impressa para o professor

Rubricas de avaliação:

- Identificação (nome completo do aluno, local, data, instituição, curso)
- Título adequado ao conteúdo
- Notação bibliográfica correta / Ver Manual Mackenzie de Trabalhos Acadêmicos
- Citações e paráfrases corretamente indicadas
- Revisão ortográfica, gramatical e sintática
- Lista de fontes consultadas ao final do texto
- Qualidade e pertinência da reflexão
- Observação do formato solicitado

PROVA SUBSTITUTIVA / Individual, escrita, sobre toda a matéria do semestre

PROVA FINAL / Individual, escrita, sobre a matéria do semestre

Bibliografia básica

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 232 p.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Cinderelas, bailarinas e a vida longa das galanterias. Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, n. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e27>. Acesso em: 19 ago. 2022.

NORMAN, Donald A. Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. São Paulo: Rocco, 2008. 278 p.

Bibliografia Complementar

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 117 p.

LE CORBUSIER. Preciso sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac-Naify, 2004. 304 p. SUDJIC, Deyan. A linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 223 p.

Bibliografia Adicional

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida – visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. (201 p.) p. 61-84. A máquina de morar de Jacques Tati: a casa positivista. / p. 85-108. Picasso: a casa fenomenológica.

ARENDT, Hannah. A condição humana. [posfácio por Celso Lafer]. 8a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. (352 p.) p. 138-48. A sociedade de consumidores.

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2007. (213 p.) p. 13-43. A liturgia formal do objecto.

BAUDRILLARD, Jean. Para uma crítica da economia política do signo. Rio de Janeiro/Lisboa: Elfos/Edições 70, 1995. (223 p.) p. 191-212. "Design" e ambiente ou a escalada da economia política. / p. 213-22. Sobre a realização de desejo no valor de troca.

CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2008. (276 p.) p. 109-17. O advento da produção em massa.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e artefato – o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008. 368 p.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 177 p.

DUARTE, André. Pensamento em diálogo – a transposição do conceito de performatividade de gênero para o campo da política. Revista Cult, n. 208, dez. 2015, p. 26-8.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Unesp, 2005. 204 p.

FERREIRA, Kelen Gracielle, MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes. A economia doméstica e a contribuição feminina na arquitetura moderna. Tesis, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 44-63, out. 2022. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/291>. Acesso em: 19 out. 2022.

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. Moradores de rua: um problema público invisível e hipervisível nas cidades brasileiras. Revista Colombiana de Sociología, 2020, v. 43, n. 2, p. 109-27. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 8 fev. 2021.

FORTY, Adrian. Objetos de desejo – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac-Naify, 2007. (347 p.) p. 131-65. O lar. / p. 279-99. A economia de trabalho no lar.

KAPP, Silke, LINO, Sulamita Fonseca. Na cozinha dos modernos. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, v. 15, n. 16, 2008, p. 11-27. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/926/1003>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MONTANER, Josep Maria, MUXÍ, Zaida. Política e arquitetura – por um urbanismo do comum e ecofeminista. São Paulo: Olhares, 2021. 264 p.



NORMAN, Donald. O design do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271 p.

RUSSELL, Bertrand, LAFARGUE, Paul, DE MASI, Domenico. A economia do ócio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 185 p.

SÂMIA, Carolina Olsson Folino. Análise do espaço e do usuário idoso. Universidade de São Paulo, FAU, dissertação (mestrado), professor orientador João Bezerra de Menezes, 2008. (108 p.) p. 28-31. A cozinha de Frankfurt. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-30042010-100508/publico/Carolina_Olsson_Diss.pdf. Acesso em: 8 fev. 2021.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Gênero e cultura material: a dimensão política dos artefatos cotidianos. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 26, n. 1, 2018, p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n137361>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SUBIRATS, Eduardo. Culturas populares e crise civilizatória. In: BORGES, Adélia (org.), BARRETO, Cristina (org.). Pavilhão das Culturas Brasileiras: puras misturas. São Paulo: SMC/DPH, 2010. (296 p.) p. 271-8.

TONETTO, Leandro Miletto, COSTA, Filipe Campelo Xavier da. Design emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. Strategic Design Research Journal, 4 (3), p. 132-40, September-December 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Filipe-Costa-9/publication/273862410_Design_Emocional_conceitos_abordagens_e_perspectivas_de_pesquisa/links/55c9f94208aeb975674a10b4/Design-Emocional-conceitos-abordagens-e-perspectivas-de-pesquisa.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro – arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas. São Paulo: Ubu/Fapesp, 2018. 352 p.

Coordenador do Curso	Nara Sílvia Marcondes Martins	Diretor da Unidade	Angélica Tanus Benatti Alvim
Coordenador Adjunto			